





Liga, relativamente ao conflito actualmente existente, no sentido de convenientemente solucionar para o presente e para o futuro todas as questões litigiosas que frequentemente se têm dado em matéria de matrícula do pessoal.

A proposta apresentada resume-se simplesmente no seguinte: Estabelecer nas Capitais um sistema de inscrição do pessoal menor desembarcado e a desembarcar para facilitar aos capitães a escolha do pessoal a matricular.

A Comissão aproveitou o ensejo para dizer que a notícia vinda ontem nos jornais sobre as resoluções da assembleia geral da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante não corresponde correctamente às intenções da mesma Liga, pois apenas quis fazer uma proposta ao ministro da Marinha, sem qualquer carácter determinativo, como se pode deprender daquela notícia.

O ministro respondeu que tem o maior desejo de que o conflito actualmente existente se resolva com brevidade.

Em vista das razões expostas e dos factos ocorridos, hoje mesmo a ordenar o seguinte: 1.º Elaboração de listas para escolha de pessoal para embarque; 2.º Enquanto houver pessoal inscrito em número muito superior como actualmente existe, para as necessidades actuais da Marinha Mercante, não passar cédulas novas de inscrição marítima.

## A EXILADA

Na protagonista desta peça, em scena no Trindade, Lucília Simões, dentro do seu temperamento e dos seus processos artísticos, provoca todas as noites o entusiasmo do público enlevado pela exuberância de nervos da consagrada artista.

## A população da Marinha Grande continua sendo ludibriada pelos mandões da Câmara Municipal

A ser certo o que dizem os mecânicos sobre o estado dos motores, imaginem os leitores se não é digno de emparecear também na categoria dos vigários o facto que se está dando com a montagem da luz eléctrica, nesta terra.

Ano letreiro, a pesar da gravidade da questão, julgando, todavia, que somos pessimistas e que apresentamos a questão com tintas em pouco carregadas.

Nada disso acontece.

Se nós gostássemos de lançar mão, de todos os casos que diariamente se estão dando fariam um folhetim, que acabaria por enojar o leitor.

Mas vamos lá a este caso célebre:—Aqui é uma terra onde meia dúzia de audaciosos, mandam a beló talente.

De tudo e por tudo fazem questão.

Ora acontece que por vezes surgem indivíduos que não estão pelos ajustes. Então os grandes homens, sem uma hesitação, forjam o plano que o aniquilam. Assim tem acontecido.

E então com o campo livre, ei-los, como Neros tripudiando, exercendo represálias, manchoando e deturpando intenções, boas, cheias de pureza.

Não admitem que algo se faça, sem que na sua frente vejam curvado, humilhado numa situação de inferioridade, a individualidade que pretende fazer a inovação. Fazem mais ainda:—Negociam com a boa fé dos indivíduos, que as circunstâncias ou o acaso lhes colocaram no caminho.

E então veja-se o caso dos recibos, que o sr. José Neto assinava crente de que fossem autênticos.

São pois todas estas séries de escândalos, de negócios escuros, em que toma parte a camarilha conhecida, que nos levam a falarmos desta maneira.

Já foi um erro de táctica ou ao ser comprado uma máquina de vapor, por que estamos crentes a luz ficaria por um preço mais acessível.

Não se fez isso porque provavelmente os negociadores não topavam com nenhuma máquina em segunda mão, que se viesse impingir como nova e à sombra da qual se pudesse lucrar alguma coisa.

Trouxeram-se motores a óleo pesado, para uma terra que está cercada de pinhal por todos os lados.

Havia ainda a circunstância de as Matas Nacionais darem algumas centenas de esteres de lenha, mediante a alimentação gratuita de 200 lâmpadas, da rede pertencentes à mesma.

Não se tomou nenhuma destas circunstâncias em consideração, e adquiriram-se máquinas que, segundo os mesmos mecânicos, nem têm chapa da proveniência.

Como vê o leitor, isto é tudo quanto há de mais atribulatório e aéreo.

Os homens que trataram da aquisição dos motores ao impingirem como novo aquilo que é usado não são de todo parvos.

Sabiam que Marinha Grande tinha uma população passiva e ordeira, que enguliria sem sacrifício a infame «bucha». E então não hesitaram. Demais os motores, com os retoques do conserto, não seriam muito fáceis de descobrir como sendo usados.

Os mostrenhos que a casa instaladora tinha já nasucata, e se calhar com destino a qualquer fundição para serem derretidos, foram finalmente embalados, como novinhos, muito embora seja o contrário.

Claro que isto são hipóteses nossas, mas que não estarão de todo fora da ordem natural das cousas.

Os directores da casa, ante este alívio, pegaram-nas «luminhas» e enfiaram-nas nas mãos que tinham sancionado o encanador embroglado.

Como as luvas ficassem a matar os veteranos armaram então em defensores, calunhando as consciências impolutas, que têm reclamado luz no assunto.

O povo, essa escumalha viú, que se cale, caso contrário succeder-lhe-ia o mesmo que a tantos outros que têm usado enguer: a voz contra a câmara e seus apanguidos. E nestas condições Marinha Grande, em peso, abafa sob o fardo de tanta canalhice, de tanta infâmia!

Homens sedentos de vingança, a transbordar de ódio e paixão, têm feito desta terra uma verdadeira caverna, na qual se têm de humilhar todos os recalitrantes.

Que os motores sejam novos ou velhos, que alguém ganhasse com a sua introdução, a ninguém, é dado discutir o assunto. Etes e só eles têm o direito legítimo e absoluto de negociar com tudo, de empanhar todos os avanços e progressos desta terra!

Contudo, nós, do alto desta tribuna, limpa de cambões de qualquer espécie, não afrouxaremos no combate, reclamando justiça, pedindo esclarecimentos, que a serem-nos negados, nos darão o direito de darmos com fôlego as veras da nossa língua. Basta de tanta bandalheira.

Jesus dos SANTOS

## CARTA DE COIMBRA

Os moscovitários afirmam a sua coerência arremessando um operário para a cadeia, fazendo-o depois sentar no banco dos réus

COIMBRA, 9. — Não tem sido só em Lisboa e Porto que os partidários de Moscú têm lançado a venenosa semente de desagregação no meio sindicalista revolucionário. Aqui, nesta cidade, também a sua nefasta acção se tem feito sentir a dentro da já tão combalida organização operária, fazendo do Sindicato Único da Construção Civil seu baluarte e transformando-o numa autêntica secção do partido comunista. Tão bem se têm havido os dirigentes daquele Sindicato—Gaudêncio Cardoso & C.ª—no seu trabalho de sapa, que num pequeno espaço de tempo foram escangalhando os sindicatos, inclusive o da Construção Civil, pois este organismo que chegou a contar nos seus efectivos sindicais um número muito longe de um milhar, conta hoje umas escassas dúzias de associados.

Não pretendemos agora examinar todas as causas que influem para a decadência da organização operária coimbricense, nem este assunto poderia ser tratado de ânimo leve, antes exigindo uma certa ponderação e imparcialidade. Vem isto a propósito do Sindicato da Construção Civil (ou antes os seus donos) depois de largo período de letargia, ter dado que falar de si, mas duma maneira tão tristemente célebre, que ficamos hesitantes em formular os nossos juízos sobre os indivíduos que fazem parte da comissão administrativa daquele sindicato; não sabemos se lhe devemos chamar inconscientes, mas duma crassa inconsciência, se patifes refinados.

Pósto isto, vamos relatar sem mais comentários, que ficarão ao prazer de quem nos ler.

Há tempos — anos já — que se vem derimindo uma questão entre o Sindicato da Construção Civil e a secção sindical de Pé de Cão, localidade nos arredores desta cidade. Acusavam o secretário da secção de ter gasto em seu proveito a quantia de 600 escudos produto de quotização daquela secção.

Não sabemos se a acusação é verdadeira; o que podemos garantir é que todo o operariado que fazia parte daquela secção acusava a comissão administrativa do sindicato de ter uma escrita caótica, e fazer uma administração péssima dos haveres do sindicato, além de discordar da orientação política que estavam dando àquele organismo, ao mesmo tempo que ratificava toda a sua confiança no secretário acusado, camarada João Gomes Jacinto.

Que deliberaram então os senhores que mandam no Sindicato da Construção Civil?

Nada menos do que isto: processar o secretário da secção, do que resultou aquele camarada ter sido preso, à ordem do ministro público, conservando-se entre ferros aproximadamente dois meses até hoje, dia em que foi julgado.

Numa conversa que tivemos com o acusado na cadeia, garantiu-nos este a sua inocência, no que, plenamente acreditamos, pois este operário tem uma larga folha de serviços em prol da sua classe.

Disse-nos também, sem reservas, que a acusação que lhe faziam era o resultado dum ódio torvo que Gaudêncio Cardoso & C.ª lhe votavam, por ele sempre opor a sua enérgica acção contra os maneios políticos daqueles.

De facto, durante o julgamento, provou-se irrefutavelmente a iniquidade da acusação, tendo Gaudêncio Cardoso demonstrado largamente, durante o seu depoimento, a coerência dos princípios que diz perfilar.

Teve este cavalheiro a desfaçatez de afirmar em pleno tribunal, à guisa de acusação, que o rei era conhecido pelas suas ideias anarquistas!

Para Gaudêncio é um crime ser anarquista!

Não queremos deixar de nos referir ao discurso do dr. Alberto de Araújo, advogado officioso — o rei não tinha posses para pagar advogado — que, não obstante ser componente da classe burguesa, deu uma bela lição de coerência aos acusadores, escalpizando com duras palavras a atitude vergonhosa dos membros da comissão do sindicato.

Pulveriza toda a acusação, demonstrando a impossibilidade do rei ter desviado a quantia de que o acusavam, quer pelo período de tempo que a secção funcionou, quer pelo número e valor das quotas que o sindicato lhe fornecia.

Frisa as contradições dos queixosos, de onde se depreende que há apenas o intuito de prejudicar o rei e compara o seu depoimento com o das testemunhas de defesa, todos operários, tidos como honestos e que garantiram por sua honra que o rei estava inocente.

Diz que no actual momento social aparece o sindicalismo como uma força organizada que pretende demarcar uma directriz ao operariado que o leve a saber orientar-se por si mesmo. Pois acha estranho, repugnante mesmo, que indivíduos que se dizem sindicalistas tenham feito sentar no banco dos réus um companheiro de trabalho com o labeu de ladrão, sem consideração pela sua situação de trabalhador, nem contemplação pela miséria da sua mulher e filhos.

Ainda se admitia, diz, ainda se justificava que levassem a derimir aquela questão no tribunal do civil. Mas não quiseram preferir antes fazer passar um chefe de família, um camarada, pelos transe dolorosos da prisão!

Termina por pedir ao juiz a sentença absolutória, tanto pela comprovada inocência do rei, como pelo seu exemplar comportamento.

O juiz, como não podia deixar de ser, absolveu o rei, vendo-se em toda a assistência, uma completa concordância com a sentença.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

Arquivamos estas linhas nas colunas de A Batalha, para eterna vergonha — se é que ainda têm alguma — dos futuros ditadores do proletariado!...—C.

## A propósito dum desmentido

A propósito da burla das «Séries Recupéraveis» publicamos ontem a parte essencial duma carta do sr. Manuel José do Livramento Viegas, mais conhecido por Viegas Lata, em que este afirma nada ter com a agência de burlesco sita no mesmo lado direito do 2.º andar da praça dos Camões onde está instalada uma procuradoria, à qual está associado.

A nossa lealdade — que só pode pecar por ser excessiva — aconselhava-nos a publicar a sua defesa no mesmo local em que foi atacado, podendo, portanto, o público ajuizar de tudo isto até onde o seu conhecimento dos factos apontados lho consista.

Não foi por irreflexão nem por má vontade que dissemos que o sr. Viegas Lata, quando administrador do concelho do Seixal, assassinou, em pleno dia, no Cais do Sodré, a tiros de «Savage» o sr. Fernando de Sousa. Esse facto é público e notório e do ódio que ele acarreou para o seu autor fala a circunstância de no 19 de Outubro o terem procurado na sua prisão, para cobardemente o assassinar. Afirma-nos o sr. Lata com a abolição dos tribunais praticada à sombra da invocação da legítima defesa.

Mas, os crimes das autoridades nunca foram senão abstrakções dos tribunais. Haja em vista a miserável sidonada da «Leva da Morte» cujos autores, por terem sido autoridades, os tribunais, numa situação política em que predominavam os correligionários do assassinado Ribeiro Brava, sem hesitação absolveram.

Diz-nos que autorizou a procissão do Seixal sem «o menor rastro de receio». Receio só poderia existir da parte dos que discordavam do insulto que representa uma procissão em plena rua, visto que as espingardas da tropa com facilidade faziam sair a morte dos seus canos.

Os crimes da autoridade nunca podem ter nestes jornais defesa, nem absolvição. E sobre estes assuntos, a que a carta se refere, pomos um ponto final — o mais definitivo dos pontos finais.

Cooperativa Lisboense de Chautieus (Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)

CONVOCAÇÃO

Conforme o preceituado no artigo 14.º dos Estatutos convocamos os sócios a reunir em Assembleia Geral no dia 27 do corrente, pelas 21 horas, na rua da Madalena, 91, 2.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º—Nomeação duma comissão para revisão dos Estatutos e do Regulamento Interno.

2.º—Tratar de vários assuntos apresentados pela Direcção.

3.º—Eleição da nova Direcção.

4.º—Discussão de várias propostas apresentadas na última assembleia.

Lisboa, 10 de abril de 1925.—O vice-presidente da mesa, Luís Santos Viegas.

DENTES ARTIFICIAIS a 2500. Extracção de dentes sem dor a 1500. Concertar-se dentaduras em 4 horas a 2000. Dentaduras completas sem placa em «cautelina». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

CONFERÊNCIAS

«Os efeitos do «foot-ball» na sociedade portuguesa»

A professora sr.ª D. Vitória Pais efectua hoje, pelas 14 horas, na Associação dos Trabalhadores do Mar, de Setúbal, onde está instalada uma secção da Universidade Popular Portuguesa, uma conferência sob o tema «Os efeitos do «foot-ball» na sociedade portuguesa».

A entrada é franca.

«Doutrinas político-sociais contemporâneas»

A última conferência da série das doutrinas político-sociais contemporâneas, da iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, será realizada pelo ilustre pedagogo sr. dr. José de Magalhães na noite de 20 do corrente mês.

«Direito de asilo»

Promovida pela comissão de propaganda do Sindicato dos Operários Aliados, realiza-se amanhã pelas 21 horas na rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, uma conferência que tem por tema:

«O assassinato de D. Carlos e a extradição do operário português Paulo da Silva: O direito de asilo, princípio do direito publico português e francês».

E' conferente o dr. sr. Fernando Mota, sendo a entrada pública.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Islandia» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondência às 9 horas da manhã.

HOJE

Teatro da Trindade

A sensibilizadora peça de KISTEMAEKERS

A EXILADA

Protagonista: LUCÍLIA SIMÕES

Ruidoso êxito

Artístico conjunto

Brilhante encenação

Teatro Nacional

HOJE—às 21 horas em ponto

A linda peça de CHARLES MERÉ

Tradução de JOSÉ SARMENTO

PROTAGONISTA: Ester Leão

Encenação do professor António Pinheiro

A DANÇA DA MEIA NOITE

HOJE

Teatro Avenida

HOJE

O APETITOSO

Pão de Ló

Em ensaios o vaudeville

O DR. DA MULA RUÇA

Teatro do Ginásio

HOJE

A's 9 h 12

O espiritudo

AZ

que está obtendo um legítimo sucesso

Protagonista: PALMIRA BASTOS

Encenação de Gil Ferreira

Scenários de José Mergulhão

## DESPORTOS

No Estádio efectua-se hoje o festival desportivo comemorando o VII aniversário de «Os Sports»

Passou no dia 6 do corrente mais um ano sobre a data da fundação do nosso colega na imprensa Os Sports.

Dedicado à propaganda desportiva, o tri-semanário ora em festa tem marcado pelo seu valor e persistência um lugar digno de relevo na divulgação do desporto, dando à causa que defende na propagação da Educação Física o melhor dos esforços. Saídamdo-o pelo seu VII aniversário, apetece-mos-lhe larga vida e prosperidades.

No Estádio, ao Lumiar, realiza-se hoje a festa desportiva já anunciada e que terá seu começo às 10 horas, prolongando-se durante o dia em provas de Cross, futebol infantil entre o Sporting e Carcavelinhos; Hockey em campo entre o Benfica e Sporting, para efeitos do campeonato da especialidade; Rugby entre duas equipas dos mesmos clubes, velhos rivais, e, por ultimo, o sensacional encontro, às 17 horas, entre o F. C. do Porto, campeão de Portugal, e o Carcavelinhos F. Clube.

No intervalo do encontro em hockey, do primeiro para o segundo tempo, realiza-se a prova de estafeta olimpica, disputada por equipas do Sporting, Belenenses e Cruz Quebrada.

FUTEBOL

Jogos oficiais para hoje

Divisão de honra — 2.ª categoria. — União Lisboa contra Belenenses, em Santo Amaro, às 11 horas; juiz o sr. Casimiro Dias.

Divisão de promoção, (Grupo A). — No campo de São Vicente:

1.ª categoria. — (Apuramento de Campeão); Bom Sucesso contra Chelas, às 16,30 horas; juiz o sr. Joaquim F. Bogalho.

2.ª categoria. — (Apuramento de Campeão); Chelas contra Operário, às 14,30 horas; juiz o sr. Diogo Ferreira.

3.ª categoria. — (Para desempate), Chelas contra Marvilense, às 12,30 horas; juiz o sr. Honório Santos.

4.ª categoria. — (Apuramento de Campeão); Foforos contra Operário 10,30 horas; juiz o sr. Mário Vieira da Costa.

Os primeiros encontros inter-cidades Braga-Lisboa e Lisboa-Santarém.

Está definitivamente assente para o próximo domingo, 18, os encontros em Lisboa dos grupos representativos das três associações de futebol.

Para o efeito foram já seleccionados pelo conselho técnico da A. F. L., os dois grupos representativos de Lisboa.

Contra o grupo de Braga será oposta a seguinte formação:

E. Viegas; Francisco Silva e Rufino; Augusto José, Aníbal José e Matias Carlos; Eduardo Augusto, Rodolfo (do Belenenses) e Camalbalco, Armando Martins e Nazaré — ou seja o «team» do Vitória, com a inclusão de Rodolfo do Belenenses em lugar de João dos Santos.

Contra o de Santarém:

Carlos Silva (União); Carlos Alves e Armando de Oliveira (do Carcavelinhos). Os dois médios do Carcavelinhos e Martinho de Oliveira (do Sporting); José Simões (do Benfica), o trio central do Carcavelinhos, e Alfredo Ramos (do Belenenses).

Por sua vez Santarém prepara-se, organizando para a próxima quinta-feira um encontro entre dois grupos representativos de Tomar e Santarém para formar em definitivo a «equipe» que se defrontará com a de Lisboa.

O V. Lisboa-Madrid, militar

E' hoje que na capital espanhola se realiza o desafio entre as «equipes» representativas das «guarnições» militares dos dois países para a disputa da nova Taça, ganha no primeiro ano por Lisboa, no jogo realizado em Palharia, por 2-0.

A selecção militar, que partiu no rápido da manhã de sexta-feira, alinhara como segue Roquete (Casa Pia); Joaquim Ferreira e Jorge Vieira (Sporting); Joaquim de Almeida, Augusto Silva e Cezar Matos (Belenenses); Pereira da Silva (Casa Pia); João dos Santos (Vitória); Domingos Gonçalves (Casa Pia); João Francisco Maia (Sporting) e Manuel Rodrigues (Carcavelinhos). Como suplentes foram seleccionados: Vitor Hugo (Sport Lisboa e Benfica); Filipe dos Santos (Sporting); Cipriano dos Santos (Sporting); e José Maria Graha (Casa Pia).

O grupo militar espanhol é constituído pelos seguintes jogadores: Martinez; Escobal e Quesada; Serrano, Elquera e Mejia; Marin, Soyuro, Monjardin, Félix Pérez e Olaso. Como suplentes: Del Campo, Moraleda, Quico e Cabalero.

A ficção pacifista

TOQUIO, 10. — Os delegados japoneses receberam instruções acerca da próxima conferência preparatória do desarmamento, as quais se referem à limitação das forças aéreas, militares e navais, limitação que evolucionaria para o completo desarmamento.

O Japão considera prejudicial qualquer plano que diga respeito à aeronáutica, em vista das dificuldades de distinguir-se categoricamente a aviação militar da aviação comercial. O Japão não quer discutir a questão dos submarinos, sendo no entanto favorável à proibição do emprego de gases asfixiantes.

## TEATROS









DOCTRINAS POLÍTICO-SOCIAIS

## "O SINDICALISMO"

(Conferência pelo nosso camarada Manuel Gonçalves Vidal, em 6 do corrente, na Universidade Popular Portuguesa)

## Meios de luta

Os meios principais de acção consistem na greve, no boicote e na sabotagem.

A greve não é simplesmente o abandono do trabalho. A greve constitui para o operário consciente um período intensíssimo de acção. Ela não só votada como o fim de obrigar o patronato a ceder a qualquer reclamação de interesse particular de classe, pelo prejuízo inerente à paralisação, como ainda pode ser de protesto e de solidariedade.

A greve, além de atender ao seu fim directo, especial tem o condão de desenvolver o espírito de luta e de sacrifício indispensável para fecundar na consciência proletária um ideal social mais alto e mais belo. E, porém, uma arma que tem graves inconvenientes e não deve ser usada em demasia.

O uso excessivo da greve leva o patronato à resistência e quando aquela não possa revestir um carácter bem enérgico, o que é difícil atendendo às forças armadas de que este dispõe, os operários arriscam-se a perder porque os seus recursos não suprem por longo tempo a falta de trabalho. Além disso o patronato quando a paralisação lhe fere fundo os interesses escuda-se na liberdade de trabalho, de que resulta a mais profunda traição à greve. E se a violência dos mais activos se faz sentir sobre os amarelos, a pesar de ser uma coacção, ela justifica-se não só porque do lado oposto há sempre forças estranhas ao movimento mas ainda porque essa violência se exerce em benefício comum.

Das reclamações de uma classe beneficiam todos os seus componentes, por conseguinte aqueles que violentam os outros não o fazem simplesmente para servir os seus interesses mas ainda os dos próprios opositores. Poder-se-ia objectar que ninguém tem o direito de reivindicar para outro aquilo que ele mesmo não quer; todavia se não quer é apenas por uma questão de inconsciência, por falta de noção dos direitos gerais, discutíveis, sem dúvida, mas no legítimo terreno da apreciação do debate e resolução — O Sindicato — onde não aparecem para dizer se estão ou não conformes. A minoria procede segundo a sua vontade, é certo, mas no interesse geral e ninguém dirá que dessa acção não beneficiem todos.

Também se não pode confundir a greve com uma ditadura, embora com extensão limitada a uma indústria ou officio. De forma nenhuma. A greve é votada com o conhecimento de todos os interessados e se é certo que os que não comparecem delegam compreende-se que, ou concordam com ela e tacitamente a aprovam, ou se desinteressam e não se manifestam, por falta de vontade, a favor ou contra. Nessas condições — em nome de que princípio ou de que direito se podem opor à greve? No primeiro caso serão traidores e como tal devem ser tratados, em benefício da sua própria integridade individual e da sua consciência. No segundo não pode ter valor uma força, nem pode ser atendida, desde que se manifesta inopertamente. De resto, as leis de evolução e movimento não podem atender à inércia dos indifferentes. Se todo o movimento resulta da combinação de forças, aqueles, os indifferentes, não podem ser tomados em conta na acção sindical, seja esta qual for, porque são uma força morta ou um valor nulo e por consequência desprezível. Logo ficam apenas os que querem e os que não querem mas que se manifestam. Mas se a greve é votada pela maioria da assembleia bem como todas as outras decisões (dado que haja discordância) nunca ela poderia ser considerada uma ditadura. Se o fosse em todo o mundo haveria ditadura, excepto no campo da substância inerte. O que existe é apenas um processo democrático no "modus faciendi" o que não pode deixar de ser.

A greve pode ser reforçada com a sabotagem.

Nas indústrias de grande mecânica onde seja fácil a substituição do pessoal efectivo e nas de transportes onde o menor movimento pode dar a impressão de normalização de serviços, os grevistas para maior garantia de vitória praticam a sabotagem, em certos casos. Isto que parece ser um abuso e um vandalismo não é se se partir do princípio de que a ferramenta e a máquina devem ser do exclusivo uso daqueles que as manobram. Mas a colectividade que está além do interesse das duas partes próximas — empresa e pessoal — sofre com isso. — Tira, porém, a colectividade a empresa do ponto de intercepção e ver-se-á que a colectividade não sofre o choque porque cessará a causa do embate. Na maior parte dos casos sucede que quando o pessoal não tem sabotado máquinas, ferramentas, locomotivas etc., são estas sabotadas pela aversão que o mau uso de alicados estranhos vai causar.

Estas duas armas são empregadas em favor da paralisação do trabalho. O boicote, porém, é de natureza diferente. Consiste na abstenção de compra ou fornecimento de qualquer artigo ou artigos de determinada empresa manufacturadora em qualquer parte que os produtos se encontrem; povoação, país ou vários países, ou ainda em todos os artigos de várias procedências em determinadas casas comerciais, conforme se pretende atingir a empresa comercial ou industrial.

Além disso o boicote também pode consistir na recusa dos operários trabalharem em qualquer ou quaisquer casas. E foi um caso desta natureza que ele teve a sua origem, na Irlanda, entre os trabalhadores duns latifúndios e um capitão que os administrava chamado Boicote.

Para a eficiência do boicote, que não traz um interesse tão directo e imediato como a greve, porque dele não compartilha, muitas vezes, uma só classe, é indispensável uma consciência, uma perseverança e uma solidariedade muito elevada e por isso o boicote não sendo um acto tão revolucionário, é contudo um processo de luta muito nobre e de maior efeito moral.

Pela extensão do boicote se avalia o grau de solidariedade e a cultura social dum povo.

## Estrutura da organização sindical

O organismo onde se agrupam corporativamente os trabalhadores é o sindicato.

Sindicato de indústria, de empresa ou de officio. Isto quer dizer: a ligação dos trabalhadores interessados na luta contra o mesmo patrão e na defesa das suas condições técnicas e profissionais.

Em certos casos para enfrentar melhor o ataque e dirigir a defesa organiza-se o sindicato de empresa ou fábrica, sendo uma indústria própria e em condições especiais, embora na manufactura intercedam operários de muitas especialidades profissionais comportadas noutro sindicato de indústria ou empresa diversa.

Noutros casos para evitar a concorrência, na indústria disseminada (concorrência de trabalho em caso de reclamação ou greve) constitua-se o sindicato de indústria ou de officio.

O sindicato tem uma função de reivindicação e de gestão. Isto é, economia social técnica e administrativa. Para isso institui órgãos especiais como o conselho técnico cuja função é a principal do sindicato. Para facilitar a propaganda, a estatística e melhor desenvolver a capacidade técnica e administrativa dos operários criam-se os conselhos de fábrica, o que além de simplificar torna mais eficaz toda a acção a expender. Estes conselhos são os submúltiplos dos sindicatos e atendem às necessidades de carácter industrial que a gestão da produção determina ao Sindicalismo.

Além da organização local de indústria e com o mesmo fim, existem as federações de indústria que coordenam a actividade das forças de produção estudando e determinando nacional e internacionalmente a expansão industrial consoante as necessidades de consumo.

Para atender ao maior rendimento possível da produção é necessário ter em conta as possibilidades locais, meios de transporte, etc., e nesse sentido os centros de laboração podem-se deslocar, disseminar ou concentrar conforme a sua natureza e aplicação.

A exploração capitalista não tem em conta as necessidades de aplicação da indústria e o seu maior rendimento em proveito colectivo. Assim se perdem muitas forças e material em diversas localidades, sem grande proveito, quando muitas vezes a maquinaria é incompleta, podendo ser que concentrados se tivesse uma melhor aplicação de esforços e um serviço mais perfeito e completo.

Assim as federações de indústria que se podem considerar conselhos técnicos centrais, para manterem a unidade de fabrico têm um carácter directivo e centralista, o que nada influe no espírito de liberdade e independência dos indivíduos, visto que essa influência só se exerce no campo da produção.

Para tornar completos e se atingir os fins do Sindicalismo existem as uniões de sindicatos que têm um carácter multifunção diverso das federações. Enquanto que as federações de indústria atendem às necessidades de produção e têm um cunho centralista e corporativo as uniões atendem às necessidades de consumo sob um carácter descentralizado, geral e comum a todos os trabalhadores da mesma área, indistintamente das suas profissões, dando-lhe uma ampla consciência social que as federações não comportam.

As uniões dos sindicatos conforme a extensão e densidade da população trabalhadora podem criar submúltiplos à semelhança dos conselhos de fábrica, e a função que estes exercem no terreno da produção exercem aqueles no campo do consumo.

Tendo por consequência as leis económicas fenómenos de produção e de consumo é perfeitamente lógico que a organização operária, para satisfazer a aspiração integral de emancipação dos trabalhadores, tenha que manter e alargar os órgãos essenciais à realização daqueles fenómenos e dêste modo equilibrar todas as necessidades sociais.

O organismo central coordenador nacionalmente é a Confederação Geral do Trabalho e é formado pelas federações de indústria e Uniões de Sindicatos, sem o que não seria possível o encontro natural e indispensável equilíbrio dos dois fenómenos principais das leis económicas.

Assim como no terreno nacional é necessária a existência de uma central que coordene a acção de todos os trabalhadores, também internacionalmente é precisa a existência de um outro organismo que ligue o proletariado de todo o mundo.

Neste organismo, Internacional do Trabalho ou Internacional Sindicalista (o nome não importa), é que os trabalhadores regularão os meios de circulação de todos os produtos, estabelecendo a permuta de região para região ou de continente a continente.

Actualmente nas lutas contra a reacção conservadora dos diversos países a classe trabalhadora não poderá opor eficazes meios de resistência se actuar isolada e não estabelecer uma forte e ampla unidade de combate. A burguesia, a pesar do seu nacionalismo e patriotismo, entende-se e organiza-se internacionalmente e muitas vezes até bem anti-patriótico quando o interesse a isso a leva. Deste modo a classe operária é forçada a preparar os meios de poder resistir em paralelo.

Mas não é só esse o fim da Internacional Operária. Forçoso é dizer que o egoísmo de certas classes e sua falta de consciência colectiva as não deixa perceber, nalguns transes, que determinados interesses corporativos são antagónicos e prejudiciais aos interesses gerais dum país.

As reclamações que algumas corporações fazem aos governos tendentes à aplicação de certas pautas aduaneiras se vêm por um lado evitar as crises que a concorrência de produtos de outras procedências poderia produzir, vêm, por outro, encarecer as respectivas manufacturas. E, como a burguesia industrial no seu rotineísmo tem, apenas, em vista um lucro estável e garantido, sem grande empreendimento e risco de capital, pouco se preocupando com o desenvolvimento dos meios reais de competência, sucede que o mal recaia, somente, sobre os operários das indústrias aparentemente menos protegidos por uma tal espécie de privilégio. E digo aparentemente porque a partilha entre as diversas classes de trabalhadores, embora um pouco mutante, determinada pelas leis da oferta e da procura, faz incidir, por efeito reflexo, o mal dum país sobre as outras até chegar a que-las.

## A greve de Lourenço Marques

## O protesto operário

PORTO, 10.—Realizou-se, com grande concorrência, na sede do Sindicato Unico do Vestuário desta cidade, uma reunião de protesto contra as atrocidades praticadas pelo Alto Comissário de Moçambique contra os ferroviários de Lourenço Marques e contra a extradição de Paulo da Silva. Presidiu a nossa camarada Margarida Peixoto Barros, secretária por Francisco Bento Novais e Artur de Oliveira Cardoso.

Usaram da palavra vários oradores que verberaram indignadamente as atrocidades praticadas em Lourenço Marques e contra a extradição de Paulo da Silva.

No final foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.º Protestar contra todas as violências de que têm sido vítimas os ferroviários de Lourenço Marques e suas famílias, por parte do Alto Comissário de Moçambique;
- 2.º Dar conhecimento deste protesto ao ministro das colónias;
- 3.º Reclamar a imediata demissão do Alto Comissário de Moçambique e a readmissão de todos os grevistas demitidos;
- 4.º Dar toda a solidariedade moral aos grevistas de Lourenço Marques.

Foi também resolvido protestar contra a extradição de Paulo da Silva.

## As resoluções da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa

O Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, em reunião de 9 do corrente, depois de verberar o procedimento infame do Alto Comissário de Moçambique, aprovou a seguinte moção:

"Considerando que há longos meses, pelo Alto Comissário de Moçambique vem sendo movida à classe ferroviária de Lourenço Marques uma acintosa perseguição, no sentido de destruir todas as regalias conquistadas por aquela classe sujeitando-a a um novo regulamento que coloca os seus componentes na vexatória condição de escravos obedientes;

que tais pretensões são de molde a merecer a repulsa de todos os indivíduos bem formados e os protestos da organização operária,

O Conselho Geral da C. S. T. de Lisboa resolve:

- 1.º Endereçar ao ministro das Colónias os protestos desta Câmara contra as violências cometidas e reclamar a revogação das medidas que ocasionaram esse movimento e a reintegração de todo o pessoal nos seus lugares, incluindo os que se encontram deportados na Metrópole;
- 2.º Que todos os organismos aderentes à Câmara em suas reuniões administrativas e assembleias gerais façam votar documentos de harmonia com o espírito desta moção, dando deles conhecimento ao respectivo ministro das Colónias;
- 3.º Manifestar publicamente aos camaradas ferroviários a nossa inteira solidariedade de para com o seu movimento.

## SOLIDARIEDADE

## Pró-Filipe José da Costa

Por motivos imprevistos fica adiada para quando se anunciar a festa que se devia realizar ontem, na Academia Recreativa de Linda-a-Velha, em auxílio de Filipe José da Costa.

## Pró-José Filipe

Realiza-se amanhã, no Salão de Festas do Sindicato da Construção Civil, uma grandiosa festa, promovida por uma comissão de amigos, em favor do camarada José Filipe que se encontra preso no Forte do Monsanto.

O programa da festa, que principia às 21 horas, consta do seguinte: exibição da célebre de Manuel Soares, "Patologia Social e o Alcool e a Sífilis"; canção social por José Júlio e Estanislau Cardoso; entre-acto social de Abel de Araújo; "Os Forçados"; canção social por Vitorino Luís e José Araújo; exibição da célebre de Manuel Soares, "O valor do fado"; canção social por Armando Tavares, Albino Alves e José de Oliveira.

Os poucos bilhetes que restam podem ser procurados a porta do Salão onde se encontra um membro da comissão organizadora da festa.

## Os profissionais de imprensa defendem-se de uma afronta

A assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa apreciando o decreto n.º 11.563 que concede a carteira de profissional de imprensa a profissionais e amadores do jornalismo, resolveu manter-se em sessão permanente e convocar a classe para uma reunião magna que se realize depois de amanhã. Deliberou ainda telegrafar ao chefe de Estado e ao sr. Cunha Leal, manifestando ao primeiro o seu desagrado pela assinatura do citado decreto e solicitando ao segundo que mantenha o projecto de lei apresentado na Câmara dos Deputados. O Sindicato vai recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo do decreto n.º 11.563 vai editar um manifesto explicando as razões que assistem à classe no seu protesto contra a medida do poder.

## ASSINEM Os mistérios do Povo

que se sentiam momentaneamente beneficiadas pelas pautas alfandegárias.

Teimar, por consequência, em assegurar por artificios a vida de certas indústrias é permitir a manutenção dum parasitismo inútil e prejudicial o que só se pode tolerar numa sociedade como a presente em que a terminação de qualquer indústria poria à mercê da fome todos os trabalhadores que dela vivem. De contrário numa sociedade baseada no socialismo, os amplos meios de circulação e de permuta devem permitir que cada país e cada região realizem um trabalho mais proveitoso e harmonioso com os recursos locais. Assim a Internacional dos Trabalhadores deve intervir necessariamente em todas as questões referentes ao rendimento geral da produção e às necessidades de consumo. Disse

## CONTRA A EXTRADIÇÃO DE PAULO DA SILVA

O Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa vem de enviar ao ministro da Justiça do governo francês, e ao ministro da França em Portugal, o seguinte officio de protesto contra a pretendida extradição do operário Paulo da Silva:

"Monsieur le Ministre de la Justice, Paris. Excellence: Le Syndicat des Employés dans le Commerce et l'Industrie de Lisbonne, pénétré de l'esprit de solidarité qui doit ennobler et exhausser les hommes et éroitement et intimement lier toutes les victimes de la bourgeoisie, a décidé, dans sa séance ordinaire, de vous envoyer, monsieur, sa protestation la plus véhémente et énergique contre l'infamie que l'on prétend pratiquer en livrant aux autorités portugaises le soi-disant criminel, le camarade Paulo da Silva; le crime politique ou social dont on l'accuse n'étant, de reste, pas du tout prouvé.

Sous l'aspect juridique, l'extradition projetée est une violation du droit des gens; sous le rapport de la morale sociale, elle est une monstruosité.

Ce syndicat (il va sans dire) ne borne nullement son action, monsieur, à cette protestation dont il ne veut pas retarder l'envoi devant votre excellence, monsieur le Ministre. Il faut que les autorités françaises sachent que le prolétariat portugais veille et agit; quoique c'est à la bourgeoisie, vraiment, de respecter, elle-même, les lois qu'elle fabrique et qu'elle, très remarquablement, oublie avec tant de facilité s'il s'agit de poursuivre les ouvriers qui la font vivre et la maintiennent de leur travail. Les travailleurs du monde tout-entier lui feront comprendre qu'il y a de sa dignité même.

Votre tout clair esprit, monsieur le Ministre de la Justice, comprend, à merveille, que le bon nom de la France, devant les droits de l'Humanité, exige que la loi internationale soit respectée et que le crime en vue, l'infamie décidée ne soient nullement mis en pratique.

Nous l'espérons.

Veuillez agréer, monsieur, l'assurance de notre considération la plus distinguée. Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa. Le Secrétaire Général, (a) Mario Pinto.

## Um protesto da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa

Como noutro lugar referimos, o Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, em sua reunião de 9 do corrente, occupou-se da pretendida extradição de Paulo da Silva, tendo aprovado a seguinte moção:

"Considerando que em virtude das perseguições policiais se encontra homiziado em França o camarada Paulo da Silva, com direito por tal facto a gozar dos direitos de asilo, já usufruídos pelos refugiados políticos;

Considerando que as autoridades, falseando este direito, pretendem a repatriação de Paulo da Silva para o fazer expiar um hipotético delito, o conselho geral da C. S. T. resolve:

- 1.º Manifestar ao ministro da França, em Lisboa, os protestos desta Câmara contra a tentativa de extradição deste camarada, por parte das autoridades portuguesas;
- 2.º Convidar os organismos aderentes a manifestarem-se neste sentido, enviando os seus protestos ao respectivo ministro da França em Lisboa;

## Ferroviários do Sul e Sueste

Na última assembleia geral do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, foi apreciada a pretendida extradição do operário Paulo da Silva homiziado em França, sendo unanimemente aprovada a seguinte moção:

"Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia geral, protestam contra as pretensões das autoridades que, com o consentimento do governo francês, querem fazer a extradição de Paulo da Silva, que se encontra preso em França, recusando-lhe o direito de asilo, o que não se verificou com os autores da morte de pessoas reais em 1908, e que sejam passados telegramas ao ministro francês, em Lisboa, e ao presidente do Ministério."

## Juventudes Sindicalistas

A assembleia geral do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa aprovou uma moção de protesto contra a pretendida extradição do camarada Paulo da Silva que se encontra detido em França.

## Litógrafos e Anexos

Em assembleia geral da Associação dos Litógrafos e Anexos foi aprovado um veemente protesto contra a extradição de Paulo da Silva, militante das classes marítimas, e resolvido enviar nesse sentido um officio ao representante da França em Portugal.

## No Porto

PORTO, 8.—Por lapso dissemos que a moção de António de Carvalho, aprovada no comício de domingo transacto, no Porto, era de propaganda do Socorro Vermelho, quando, afinal, se destinava a um protesto contra a extradição de Paulo da Silva, cuja moção-protesto tem as seguintes conclusões:

- 1.º—Protestar indignadamente contra as propensões das autoridades portuguesas de que querem submeter aos tribunais do nosso país o operário Paulo da Silva, quando o mesmo se encontra em França gozando o direito de asilo a coberto dos códigos e convenções internacionais;
- 2.º—Que o organismo promotor deste grandioso comício faça chegar os protestos do povo portuense junto do ministro de França em Lisboa e do ministro da Justiça do mesmo país, enviando-lhes cópias desta moção e fazendo-lhes ver o crime que cometem se porventura satisfizerem a vontade das autoridades portuguesas, extraditando o operário Paulo da Silva para ser julgado dum suposto crime político de que é acusado.

A Associação dos Manufatureiros de Calçado votou em assembleia geral a seguinte moção:

"O Sindicato dos Operários Manufatureiros, tomando conhecimento de que as autoridades pretendem fazer extraditar Paulo da Silva, refugiado em França como criminoso político, facto atentatório do direito de asilo e das próprias convenções internacionais, protesta energicamente contra tal tentativa e resolve enviar o seu protesto às autoridades constituídas, solidarizando-se com qualquer movimento nacional a realizar nesse sentido.

## VIDA SINDICAL

## C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reúne amanhã, pelas 20 horas, para assuntos de alta importância.

## Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

## Conselho geral

Reuniu ante-ontem o Conselho Geral com a representação dos organismos seguintes: Litógrafos, Mobiliário, Manipuladores de Pão, Metalúrgico, Construção Civil, Manufatureiros de Calçado, Compositores Tipográficos, Alfaiates, Encadernadores, Taneiros, Pessoal do Município, Pessoal de Câmaras e Empregados no Comércio e Indústria.

Aberta a sessão, sob a presidência do delegado do Sindicato do Pessoal do Município, foi lida e aprovada a acta da última sessão do Conselho.

Expediente: officios do Sindicato dos Taneiros e da Associação dos Encadernadores e Anexos que foram tomados em consideração.

O Conselho Geral, depois de se ocupar da pretendida extradição de Paulo da Silva e da greve dos ferroviários de Lourenço Marques e de sobre o assunto ter tomado as resoluções que, respectivamente, noutro lugar nos fazemos eco, apreciou a circular n.º 56 da C. G. T., sobre a diminuição da cota confederal para as mulheres e menores, tendo resolvido remeter o assunto para as assembleias gerais dos sindicatos aderentes por serem aqueles organismos os únicos com competência para o discutir.

Na ordem de trabalhos foi apreciado um officio da União Têxtil, resolvendo o Conselho Geral que provisoriamente, e até que se modifique a situação especial deste organismo, se aceite a sua proposta que consiste em nomear um só delegado ao Conselho.

Seguidamente apreciou-se a criação das Juntas e Seções. Em vistas das dificuldades materiais com que lutam os sindicatos aderentes ao Conselho, a pesar de reconhecer a grande utilidade das Juntas e das Seções, pelas razões acima referidas deliberou que a cotização dos organismos não fosse aumentada.

Lidos os balancetes das últimas gerências nomeou-se a comissão revisora de contas, que ficou composta por Américo Vilar, José dos Santos Cadete e Virgílio de Sousa.

Por último o Conselho occupou-se da comemoração do 1.º de Maio e do pedido de demissão da Comissão Anti-Fascista resolvendo que o Conselho volte a reunir na próxima semana.

## COMUNICAÇÕES

**Federação Mobiliária.**—Reuniu o conselho federal, sendo lido o relatório da delegacia a Coimbra, que foi aprovado, resolvendo-se perfilar os artigos publicados na Batalha pelo secretário geral sobre a questão da Penitenciária de Coimbra. Pela comissão que tem tratado desta questão foi dada conta dos trabalhos realizados e de posto o seu mandato, visto nada mais poder fazer. Pela mesma comissão foi relatado o resultado da última "démarche" realizada junto do ministro da Justiça, a qual não deu resultado por aquele senhor ter recebido grosseiramente a comissão não a atendendo, isto depois de lhe marcar uma audiência. O conselho verbeou o "démarche" procedimento do sr. Catão e incumbiu o secretário geral de tratar o assunto na Batalha, visto que a atitude do ministro prejudica a situação de numerosas criaturas. Apreciado o funcionamento do conselho federal resolveu-se officiar aos delegados que têm faltado notificando-lhes que a sua não comparencia a futuras reuniões, sem motivo justificado, implicará a proposta da sua substituição aos organismos que representam. Lido o relatório da delegacia ao Porto, foi aprovado. Foi ainda aprovada a orientação do delegado ao Conselho Confederal.

**Pessoal do município.**—Reuniram ontem em assembleia geral os operários municipais. Presidiu Manuel Roque Junior, secretariando Armando Côdea e Ferreira Quartel.

Antes da ordem dos trabalhos foram apreciadas duas circulares dimanadas da C. G. T., uma que se referia à cota para mulheres e menores e outra sobre os deportados ferroviários de Lourenço Marques. Roque e Mariano Pereira, usando da palavra, concordaram com ambas as circulares e protestaram contra a tirania de que estão sendo vítimas os ferroviários de Lourenço Marques.

Foi apreciada uma circular da comissão de Agitação Anti-Fascista da C. S. T., resolvendo-se realizar uma sessão contra os maneios da reacção fascista.

Por proposta de Mariano Garcia de Carvalho, a assembleia aprovou a adesão ao Socorro Vermelho, correspondendo assim a uma circular há tempos enviada por esta instituição.

Entrando na ordem dos trabalhos, que constava da nomeação da comissão que definitivamente dará destino aos elementos que abusaram da confiança da classe, foi deliberada a imediata prisão de um dos elementos e fazer últimas "démarches" com outros.

A comissão ficou composta por João Miranda, Alfredo dos Santos e Manuel António Pilgriero.

Após o encerramento da assembleia, houve reunião de militantes, para se dar despacho a vários assuntos de importância, entre os quais constava o seguinte: a passagem de 30 bilhetes para a festa do Socorro Vermelho, que foram vendidos totalmente; realização de uma festa para o coíre da solidariedade do Sindicato, tendo Mariano Pereira exposto que tinha conseguido gratis a cedência da sala do Centro Socialista e que se daria uma recita que já estava a encargo de um grupo dramático que se comprometera a realizá-la sem despesas para o Sindicato.

Deliberou-se a ida à câmara, da comissão de melhoramentos, para ontem, a fim de tratar de várias reclamações. Estando-se a imprimir umas circulares, que vão ser distribuídas pela classe e pelos vereadores, ficou deliberado, em face do excessivo pre-

ço porque ficam, apelar para a classe, a fim de concorrer com o seu auxilio, visto a situação do Sindicato estar um pouco abalada, motivo das obras na sede.

Deliberou-se ainda que todos os camaradas racam a máxima propagando sentido de que o gabinete de leitura seja frequentado pela classe, pois que só pela educação ela se pode emancipar.

## REUNEM-SE HOJE:

**S. U. da Construção Civil.**—*Secção Profissional dos Estudadores.*—São convidados os estudantes sem trabalho e inscritos na lista da Bolsa do sindicato a comparecerem hoje, às 21 horas, para efeitos de colocação.

## CONVOCAÇÕES

## DIAS PROXIMOS:

**Sindicato da Construção Civil.**—*Conselho Técnico.*—Na terça-feira, pelas 20 horas, reúne o Conselho de delegados.

**Manipuladores de Pão.**—Amanhã, a comissão administrativa.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Comissão do II Congresso Nacional.**—Reuniu esta comissão tendo apreciado vários assuntos e as teses enviadas pelo núcleo do Porto, sendo resolvido officiar-lhe sobre elas. Resolveu enviar dois delegados junto do núcleo do Barreiro para tratar de vários assuntos. Receber as teses "A cultura física e a mocidade" e "A solidariedade". Aprovou a tese "A mocidade e o horário de trabalho", que esta comissão apresenta ao congresso. Resolveu officiar aos núcleos que ainda não aderiram pedindo para o fazerem com urgência. A comissão organizadora reúne na terça-feira, às 20 horas.

**Comissão Organizadora do II Congresso Nacional.**—Reúne na terça-feira pelas 20 horas.

**Núcleo de Lisboa.**—*Secretariado Central.*—Reúne amanhã, pelas 19,30 horas.

*Assembleia geral.*—Reúne na próxima terça-feira pelas 20,30 horas.

## Secção Telegráfica

## Federações

## FERROVIARIA

**Trabalhadores Rurais de Aldegallega.**—Segue hoje nosso delegado.

## MOBILIARIA

**Manuel Nunes.**—Chega hoje Abílio Barros Guimarães.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo do Porto.**—Devem receber a um officio da comissão organizadora; mandem resposta urgente.

—Recebemos officio.

**Núcleo do Barreiro.**—*Comissão Administrativa.*—Esperem aí dois delegados da comissão organizadora no vapor das 10 horas.

—Esperem delegados hoje 9 da manhã da Comissão O. Congresso.

**Aos Núcleos.**—A data do Congresso Juvenil é 25, 26 e 27 do presente mês, devendo os delegados prepararem-se. Núcleos que faltam aderir devem fazê-lo com urgência, enviando os nomes dos delegados.

## CRISE DE TRABALHO

## Obras das casas económicas da Ajuda

Os delegados do Sindicato Unico da Construção Civil e Bolsa de Trabalho procuraram ontem o ministro do Comércio para saberem o que havia acerca do encerramento das obras das casas económicas da Ajuda.

Não falando os delegados com o respectivo ministro, foi dito por um dos secretários que o ministro estava trabalhando na elaboração de uma proposta de lei que tencionava apresentar ao Parlamento resolvendo com grandes vantagens para o Estado o problema daquelas obras.

Não disse o aludido secretário se as obras paralisavam ou não, mas os delegados sabem de fonte segura que as obras fecharam ontem e que, sendo assim, todo o pessoal que trabalhava nessas obras deverá reunir no seu respectivo Sindicato, a fim de resolver sobre o caminho a seguir porque não faz sentido que tendo ainda a comissão administrativa das obras dinheiro queira assim pôr à margem mais de cem operários só por que o ministro do Comércio está elaborando uma proposta. Os operários poderiam continuar a trabalhar visto que para isso ainda há verba.

## Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Para um assunto urgente convidam-se todos os estudantes que se encontram inscritos sem trabalho neste organismo a comparecerem hoje, pelas 12 horas, neste orgão assim como também todos aqueles que andam sem trabalho e são sócios e que ainda não se inscreveram.

## A "matinée" de arte na Sociedade "A Voz do Operário"

Hoje, pelas 14 horas, realiza-se no vasto salão da Sociedade "A Voz do Operário", um dos mais amplos de Lisboa, a "matinée" de arte promovida pelos corpos gerentes, dedicada à imprensa de Lisboa e cujo produto se destina a calçar e vestir as crianças, perto de cem, que constituem o Orfeon Infantil da Voz do Operário. A "matinée", dividida em três partes, contém números de grande valor, alguns deles sensacionais.